

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC VASCO ANTONIO VENCHIARUTTI
TÉCNICO EM LOGÍSTICA

A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO NA MOVIMENTAÇÃO DE
DEFICIENTES VISUAIS

Autor¹, Anna Laura Simão Buzeto
Autor², Fernando Daniel Izepe Bezerra
Autor³, João Victor de Moraes Godoy
Autor⁴, Stephany Vitória Alves da Silva
Autor⁵, Victor Gabriel Rodrigues da Silva
Professora Orientadora: Jeice Galvani de Sousa Oliveira⁶
Professora Orientadora: Marlene Pereira Malatesta⁷

RESUMO- O documento trata da inclusão e acessibilidade para deficientes visuais, com foco na adaptação da ETECVAV (Escola Técnica Estadual Vasco Antônio Venchiarutti) para atender às suas necessidades. Inicialmente, são abordados os desafios enfrentados por pessoas com deficiência, incluindo barreiras físicas, falta de infraestrutura e preconceito. Destaca-se a importância da acessibilidade e da inclusão como direitos fundamentais e elementos para enriquecer a sociedade. São exploradas as políticas públicas e legislações brasileiras voltadas à inclusão, como a Constituição de 1988 e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que garantem direitos educacionais e estruturais às pessoas com deficiência. No entanto, o estudo aponta a persistência de desafios como desigualdade regional, falta de recursos e resistência cultural. O estudo de caso da ETECVAV revela que, apesar de algumas melhorias, como rampas e elevadores, a instituição necessita de adaptações essenciais para deficientes visuais, como pisos táteis, sinalizações em braille e materiais didáticos acessíveis. Isso dificulta a mobilidade e a autonomia desses alunos no ambiente escolar. Como solução, se propõe a implementação de pisos táteis nos principais espaços da escola, além do uso de tecnologia assistiva, formação de professores e conscientização da comunidade escolar. Para disseminar o projeto, sugere-se a criação de panfletos informativos para sensibilizar outras instituições. O documento conclui que a acessibilidade é um investimento em justiça social, e ambientes inclusivos beneficiam não apenas as pessoas com deficiência, mas a sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Inclusão. Deficientes

ABSTRACT- The document addresses the inclusion and accessibility of visually impaired individuals, focusing on adapting ETECVAV (State Technical School Vasco Antônio Venchiarutti) to meet their needs. Initially, it discusses the challenges faced by people with disabilities, including physical barriers, lack of infrastructure, and prejudice. It highlights the importance of accessibility and inclusion as fundamental rights and essential elements to enrich society. It explores public policies and Brazilian legislation on inclusion, such as the 1988 Constitution and the Brazilian Inclusion Law (LBI), which ensure educational and structural rights for people with disabilities. However, the study points out persistent challenges, such as regional inequalities, lack of resources, and cultural resistance. The case study of ETECVAV reveals that, despite some improvements like ramps and elevators, the institution lacks essential adaptations for

¹E-mail: alves.stephanysilva278@gmail.com

² E-mail: analaurabuzeto3@gmail.com

³E-mail: victorgdasilvavgrs@gmail.com

⁴E-mail: jvdmgy@gmail.com

⁵E-mail: fernandoizepe@gmail.com

⁶Professora Orientadora Jeice Galvani de S. Oliveira: jeice.oliveira2@etec.sp.gov.br

⁷Professora Orientadora Marlene Pereira Malatesta: Marlene.malatesta@etec.sp.gov.br

visually impaired individuals, such as tactile flooring, braille signage, and accessible teaching materials. This hinders the mobility and autonomy of these students in the school environment. As a solution, the work proposes the implementation of tactile flooring in key areas of the school, along with the use of assistive technology, teacher training, and raising awareness within the school community. To disseminate the project, the creation of informational pamphlets is suggested to encourage other institutions to adopt similar measures. The document concludes that accessibility is an investment in social justice, and inclusive environments benefit not only people with disabilities but society as a whole.

KEYWORD: Accessibilit. Inclusion. Disabled.

INTRODUÇÃO

A dificuldade na movimentação de deficientes visuais é um desafio significativo, pois eles dependem fortemente de outros sentidos e da familiaridade com o ambiente. A deficiência visual não se trata apenas da perda total da visão, mas, parcial também.

A falta de visão pode incluir obstáculos físicos, falta de sinalização acessível e até mesmo atitudes de outras pessoas que não estão conscientes das necessidades específicas dessas pessoas. Essas questões podem limitar sua independência e liberdade de locomoção.

Ao falar da movimentação de deficientes visuais dentro da ETECVAV (Escola Técnica Estadual ETEC Vasco Antônio Venchiarutti), deve-se compreender a forma com que se locomovem e o que utilizam para facilitar sua movimentação nos ambientes, a partir de sua percepção sensorial, através de objetos que utilizem como a guia, o piso tátil, braile, etc.

Percebe-se que a ETECVAV é um ambiente despreparado para comportar essas acessibilidades para deficientes visuais, por não ter os materiais e recursos necessários disponíveis para que essas pessoas possam discernir a qual ponto estão ou irão, por falta de pisos táteis e guias em braile que possibilitam essa percepção.

Nesse projeto a escola ETECVAV irá ser habilitada de forma eficiente, para que os deficientes visuais consigam se locomover, e identificar em qual ponto da escola estão, da melhor forma possível.

1 INCLUSÃO, DIFICULDADES E ACESSIBILIDADE

A inclusão de pessoas com deficiência em ambientes escolares é um desafio que exige a adoção e manutenção de medidas específicas para garantir a acessibilidade e a plena participação desses alunos. Nessas últimas décadas, a educação inclusiva tornou-se um tema central no momento em que se fala em melhoria

e adaptações, entrando nas políticas educacionais, assim refletindo-se na necessidade de adaptar-se as instituições para atender às necessidades de todos alunos, incluindo aqueles com deficiências.

1.1 Definição e tipos de deficiências

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma deficiência é uma condição que afeta o corpo ou a mente, limitando a capacidade de uma pessoa de realizar certas atividades, sendo estudar ou coisas do cotidiano. As deficiências podem ser classificadas em diferentes categorias.

Deficiência Física: Caracterizada por limitações motoras ou na mobilidade. Isso pode incluir desde amputações, paralisias, até condições como a distrofia muscular. Pessoas com deficiência física podem enfrentar desafios ao se locomover em ambientes não adaptados, como locais sem rampas ou elevadores adequados.

Deficiência Visual: A deficiência visual inclui desde a perda parcial da visão (baixa visão) até a cegueira total. As pessoas com deficiência visual enfrentam dificuldades em ambientes que não são adequadamente sinalizados (sendo a utilização de pisos táteis ou Braille) ou adaptados para o uso de tecnologias assistivas, como leitores de tela.

Deficiência Auditiva: Esta categoria abrange desde a perda parcial até a surdez total. Indivíduos com deficiência auditiva podem ter dificuldades em ambientes onde a comunicação é predominantemente oral, e a falta de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) pode ser um grande obstáculo.

Deficiência Intelectual: Refere-se a limitações significativas no funcionamento intelectual e em habilidades adaptativas. Pessoas com deficiência intelectual podem encontrar dificuldades em ambientes que exigem alta capacidade de abstração, memorização ou adaptação a novas situações sem apoio especializado.

Deficiência Psicossocial: Também conhecida como deficiência mental ou transtorno mental, esta categoria inclui condições como esquizofrenia, depressão severa e transtornos de ansiedade. Essas deficiências podem afetar a forma como uma pessoa interage com o ambiente e com outras pessoas.

1.2 Dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência

As pessoas com deficiência enfrentam uma série de dificuldades no dia a dia, que vão além das limitações físicas ou sensoriais.

- **Acessibilidade:** A falta de infraestrutura adequada em espaços públicos e privados é um dos maiores obstáculos para a inclusão das pessoas com deficiência. A ausência de rampas, elevadores, banheiros adaptados e sinalização em *braille* ou sonora são exemplos de barreiras físicas e sensoriais
- **Preconceito e Discriminação:** Infelizmente, muitas pessoas com deficiência ainda enfrentam preconceitos e discriminações, seja no ambiente de trabalho, na educação ou em outras áreas da vida social. A falta de compreensão sobre as suas necessidades e capacidades pode levar ao isolamento e à exclusão.
- **Educação:** No campo educacional, a falta de recursos e adaptações adequadas pode dificultar o aprendizado de estudantes com deficiência. A falta de professores capacitados para lidar com a diversidade e a ausência de materiais adaptados são barreiras significativas.
- **Mercado de Trabalho:** No mercado de trabalho, as pessoas com deficiência frequentemente enfrentam dificuldades na inserção e na progressão de carreira. A falta de acessibilidade nos locais de trabalho, aliada ao preconceito, limita as oportunidades de emprego e crescimento profissional.
- **Tecnologia Assistiva:** Embora a tecnologia assistiva tenha avançado consideravelmente, muitas pessoas com deficiência ainda têm dificuldades para acessar e utilizar essas ferramentas devido ao alto custo, à falta de conhecimento ou à ausência de suporte técnico.

1.3 Importância da inclusão e acessibilidade

Promover a inclusão das pessoas com deficiência e garantir a acessibilidade em todos os aspectos da vida social, educacional e profissional não é apenas uma questão de direito, mas também uma forma de enriquecer a sociedade como um todo. A inclusão permite que todos os indivíduos, independentemente de suas limitações, possam participar ativamente da sociedade, contribuindo com suas habilidades e perspectivas únicas.

Para que isso seja possível, é essencial que governos, empresas, instituições educacionais e a sociedade civil trabalhem juntos na criação de políticas públicas, na

adaptação de espaços e na conscientização sobre as necessidades das pessoas com deficiência. Somente assim será possível construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva, onde todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e bem-estar.

1.4 Foco na deficiência visual

A deficiência visual, em particular, é uma condição que afeta a percepção visual, podendo variar de uma visão parcial à cegueira total. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 2,2 bilhões de pessoas em todo o mundo têm algum tipo de deficiência visual, sendo que, em muitos casos, essa condição poderia ser evitada ou tratada.

As pessoas com deficiência visual enfrentam desafios significativos na mobilidade, comunicação e na interação com o ambiente. No ambiente escolar da ETEC Vasco Antônio Venchiarutti, nota-se que não há uma acessibilidade para essas pessoas.

"A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Constituição Federal do Brasil, Art. 205). Segundo a Constituição Federal a escola deve estar preparada para receber este aluno que tem uma deficiência visual.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

2.1 Evolução histórica das políticas de inclusão

O desenvolvimento das políticas públicas de inclusão da pessoa com deficiência visual no Brasil é caracterizado por progressos e desafios nos últimos anos. Porém, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 que previa a educação como um direito de todos e estabelecia esse direito a todos os cidadãos, inclusive pessoa com deficiência houve um aumento considerável de leis e políticas voltadas à acessibilidade e inclusão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, Lei no 9.394/1996 foi a primeira legislação a abordar o tema da inclusão da pessoa com deficiência desenvolvendo algumas diretrizes para a pessoa com deficiência ser incluída em escolas comuns. A lei determinava adaptações curriculares e formação de professores

para adaptar aulas com pessoas totalmente distintas umas das outras desenvolvendo práticas inclusivas.

No início da década de 2000, o Brasil entrou na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, um tratado internacional estabelecido pelas Nações Unidas em 2007 e incorporado à Constituição Federal de 1988 no ano seguinte. A convenção reforçou a educação inclusiva no país conforme as leis federais de educação e fez com que o país tivesse a obrigação de tornar acessíveis as áreas de circulação nas cidades.

2.2 Legislação brasileira e educação inclusiva brasileira

A legislação mais atual sobre a inclusão de pessoas com deficiência é a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência, comumente conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, promulgada como Lei nº 13.146/2015. A LBI foi um marco na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, tornando obrigatória a adoção de medidas de acessibilidade em todos os setores, especialmente na educação. A LBI garante que as escolas públicas e privadas matriculem os alunos com deficiência na sala de aula de educação geral e formulem os ajustes necessários para seu pleno desenvolvimento.

Para pessoas com deficiência visual, isso envolve a disponibilização de materiais escolares em *braille* e leitores de tela, além de outras assistências tecnológicas na aprendizagem. Outros atos específicos e atos normativos foram desenvolvidos junto com a LBI para fortalecer a inclusão educacional. Por exemplo, as Diretrizes Operacionais para a Assistência Educacional Especializada na Educação Básica oferecem orientação às escolas na implementação da Assistência Educacional Especializada, que deve complementar a educação geral em vez de funcionar como um substituto.

2.3 Acessibilidade e adaptações no ambiente escolar para a inclusão dos alunos com deficiência visual

As escolas devem fazer um conjunto de adaptações que garantam a possibilidade não só de acesso físico, mas também de participação plena no processo de aprendizagem

2.3.1. Acessibilidade

Os parâmetros utilizados para de discorrer e agir sobre o conceito de acessibilidade tem como referência informações presentes na ABNT-NBR 9050/2004 e ABNT-NBR 9050/2015 (vigente a partir de 11/10/2015) para o público adulto. A atual norma técnica apresenta apenas a referência para a altura e o distanciamento da bacia sanitária e das barras de apoio nos sanitários infantis. A falta de informação técnica e ergonômicas para o público infantil dificulta o trabalho dos profissionais de projeto

De acordo com a norma brasileira NBR 9050-1994, acessibilidade é a possibilidade e a condição de alcance para utilização com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Já o termo acessível, representa o espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida podendo ser tanto acessibilidade física como de comunicação.

a acessibilidade é uma condição acessível aos lugares, às pessoas, aos serviços, dentre outros. É a possibilidade de interagir com o ambiente de formas segura, com o máximo de autonomia possível, mesmo que as pessoas tenham singularidade acentuadas. Isso implica condições acessíveis e sem obstáculos (SOUSA et. Al., 2017, p. 111)

A acessibilidade se insere no cenário educacional no instante em que o direito de ir e vir das pessoas, sobretudo os deficientes físicos e/ou visuais, torna-se impossibilitado ou ao menos haja empecilhos em seus caminhos que possam causar acidentes, frustrações e violações no direito de ir e vir. Partindo desse cenário ambientes públicos, incluindo as escolas, tem o dever de adaptar seus espaços para que seja possível a recepção das pessoas que portam deficiências, sejam elas físicas ou visuais.

2.3.2 Adaptações

As adaptações em ambientes públicos ocorrem com o objetivo de fornecer uma maior acessibilidade aos deficientes, tornando suas vidas mais independentes e seguras. Com isso pode-se citar alguns exemplos de adaptações que têm ocorrido no ambiente escolar

Recursos: a produção e divulgação de materiais didáticos feitos em formatos acessíveis, como *braille*, audiodescrições e livros digitais para leitores de tela. Assim, é fundamental que os conteúdos curriculares sejam disponibilizados em formatos que os

alunos possam acessar sem mediadores, observada sua autonomia no processo de aprendizagem.

Tecnologia Assistiva: ferramentas de leitura de tela, ferramentas de ampliação de texto, software de reconhecimento de voz e impressão em Braille são alguns exemplos de ferramentas necessárias para que alunos com deficiência visual acessem informações de forma independente.

Formação de professores: o corpo docente deve receber formação contínua para lidar com a diversidade na sala de aula. Eles devem entender o que significa ser deficiente visual e quais recursos podem ser usados pedagogicamente para incluir todos os alunos.

Adaptação física do ambiente: a acessibilidade não envolve apenas rampas de rodas e elevadores. No caso de alunos com deficiência visual, é possível oferecer um elemento tátil, como caixas eletrônicos, mouses táteis de espaços escolares, móveis adaptados para mobilizar e orientar.

2.4 Desafios da implementação de políticas inclusivas

Embora as reformas legais possam ter criado melhores condições para a inclusão de pessoas com deficiência visual, sua implementação ainda está associada a múltiplos desafios. As principais questões relacionadas à aplicação de políticas inclusivas incluem a falta de recursos, onde muitas escolas, especialmente em regiões mais pobres, podem não ter a quantidade necessária de fundos para implementar todos os ajustes necessários. Isso pode incluir a falta de materiais adaptados, tecnologias assistivas ou profissionais adequadamente treinados. Também pode-se incluir a resistência cultural, que em alguns casos, as barreiras culturais existentes impedem a ampla aceitação da deficiência e resistem à ideia de práticas inclusivas. Um exemplo é a recusa em frequentar escolas regulares acompanhada de zombaria e *bullying*. A desigualdade regional também é um fator relevante, quando é factual que dadas as amplas desigualdades regionais dentro do país, algumas escolas não têm acesso a tecnologias avançadas ou especialistas. Outros podem estar localizados em regiões rurais carentes com pouco financiamento e lutam para atender aos requisitos básicos.

3 ESTUDO DE CASO NA ETECVAV

3.1 Descrição do objeto de estudo

A ETECVAV conta com:

- 21 salas de aulas de 83,72 m²
- 01 sala de palestras com 101,8m²
- 12 laboratórios de informática
- 04 laboratórios de desenho
- 01 laboratório de ensaio de materiais
- laboratório de ensaio de solos
- 01 laboratório de construção de edifícios
- 01 laboratório de topografia
- 01 biblioteca de 210,9m²
- 01 Sala maker (em montagem)
- Anfiteatro de 308m² com 274 lugares
- 01 campo de futebol gramado (descoberto)
- 01 quadra de esportes (coberta)
- 01 quadra de esportes (descoberta)
- 01 laboratório de Design de Interiores
- 01 laboratório de Meio Ambiente
- 01 laboratório de Segurança do Trabalho
- 01 laboratório de Saneamento

3.2 1º pavimento térreo

Possui duas salas de secretarias, direção, duas salas de administração, quatro banheiros (dois destinados aos alunos e dois destinados aos funcionários) refeitório, refeitório dos funcionários, cozinha, cantina, gráfica, sala de segurança de trabalho, sala do grêmio, sala de agrimensura, anfiteatro, laboratório de química, laboratório de ensaio de solos, etc.

Sendo um ambiente bem amplo por conta do pátio e dos ambientes abertos com a falta de pisos táteis, e não havendo formas de auxílio acaba dificultando a movimentação dos deficientes visuais. A escola possui sanitários acessíveis para cadeirantes, rampas de acesso (entrada, alguns laboratórios de informática, quadra), e um elevador que dá acesso ao piso superior.

3.3 2º pavimento superior

Obtendo vinte e uma salas de aula, quatro laboratórios de desenho, doze laboratórios de informática, um laboratório de construção de edifícios, uma biblioteca, uma sala de palestra, oito sanitários, quatro laboratórios de desenho, sala dos professores, um laboratório de design de interiores, etc.

Portanto, assim como no pavimento térreo a falta de acessibilidade para deficientes é escassa, tendo o acesso para o pavimento térreo pelo elevador e a entrada para alguns laboratórios através de rampas de acesso. Não havendo auxílios, para a movimentação de deficientes visuais, dificultando a sua acessibilidade e a identificação de salas, laboratórios, banheiros, etc.; deixando uma maior dificuldade em sua autodependência não podendo ter pontos de referência de onde está, facilitando sua perda no ambiente.

3.4 Análise de acessibilidade na escola

A falta de acessibilidade no ambiente escolar causa uma barreira significativa na inclusão de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Quando as escolas não são acessíveis, prejudica o desenvolvimento educacional e acaba limitando a movimentação desses deficientes no ambiente, levando em conta que não há material didático adaptado, nem funcionários que tenham uma formação adequada para lidar com as necessidades de alunos com deficiência.

Pelo fato de ser uma instituição educacional há a necessidade da inclusão social, onde seu princípio fundamental é garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou condições, possam participar plenamente da educação como direito. Assim promovendo a inclusão e a acessibilidade beneficia não apenas pessoas com deficiência, mas toda a sociedade.

No caso de pessoas com deficiência visual, assim como indivíduos com outras deficiências, enfrentam desafios específicos. No entanto, com as adaptações adequadas, é possível que alcancem um desempenho acadêmico equivalente ao de seus colegas. Adaptações como:

Materiais Acessíveis: Livros em *braille*, audiolivros e materiais didáticos em formato digital são fundamentais.

Tecnologia Assistiva: *Softwares* leitores de tela e dispositivos de ampliação podem facilitar o aprendizado.

Ambiente Físico: Acessibilidade nas instalações, como pisos táteis e sinalização em *braille*, é crucial para a mobilidade e segurança.

Formação de Educadores: Professores e funcionários devem ser capacitados para entender as necessidades dos alunos com deficiência visual e utilizar métodos de ensino que favoreçam a inclusão.

3.5 Pisos táteis

Os pisos táteis são uma solução de acessibilidade, criados para ajudar pessoas com deficiência visual a se orientarem e se locomoverem com segurança em ambientes públicos e privados. Com padrões específicos de texturas e formas, esses pisos permitem que os usuários identifiquem diferentes áreas e perigos potenciais, promovendo segurança, autonomia e inclusão

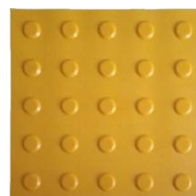
Tendo dois tipos:

Pisos táteis direcionais



Com linhas ou setas em relevo, esses pisos orientam a trajetória a seguir.

Pisos táteis de alerta



Padrões de pontos elevados, alertando sobre mudanças de nível ou áreas de risco

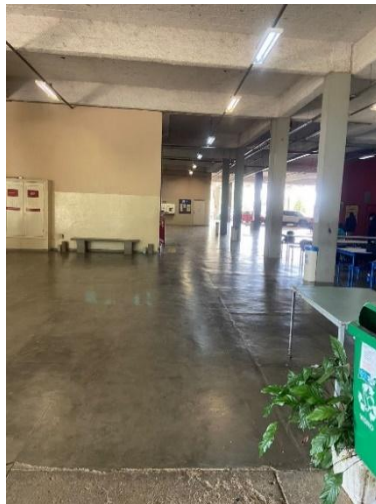
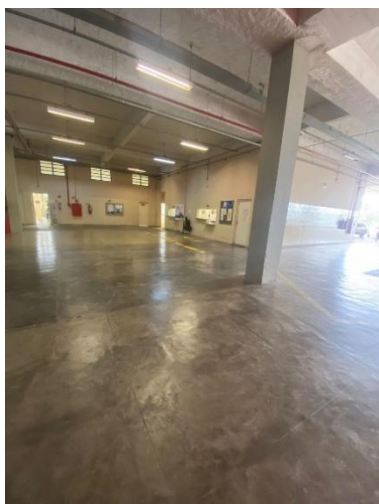
3.6 Como ficaria na prática

Antes

- **Térreo** (Entrada)

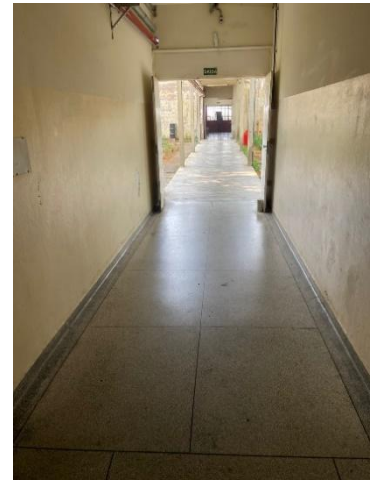


(Pátio)



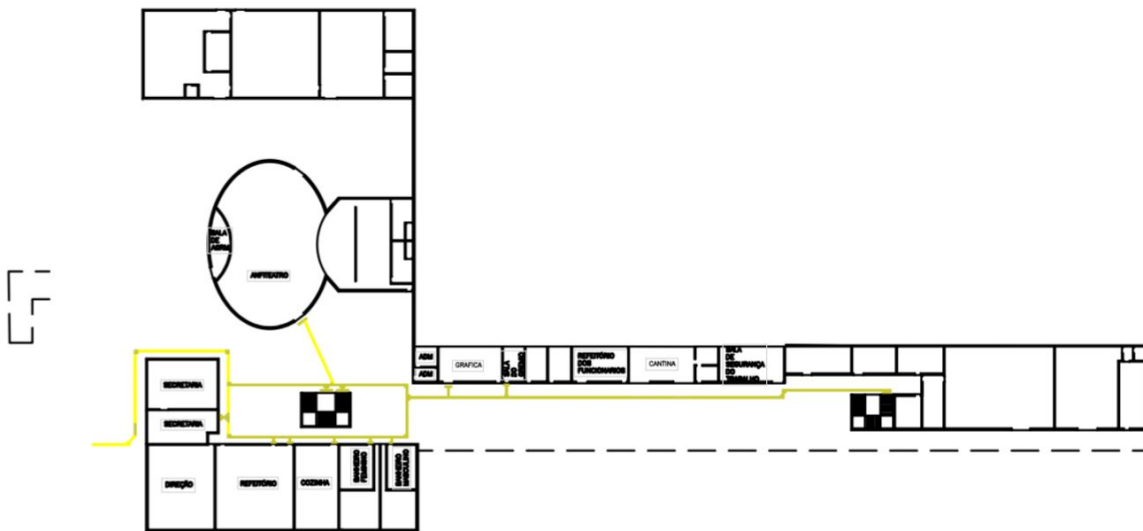
- **Piso Superior (corredores)**



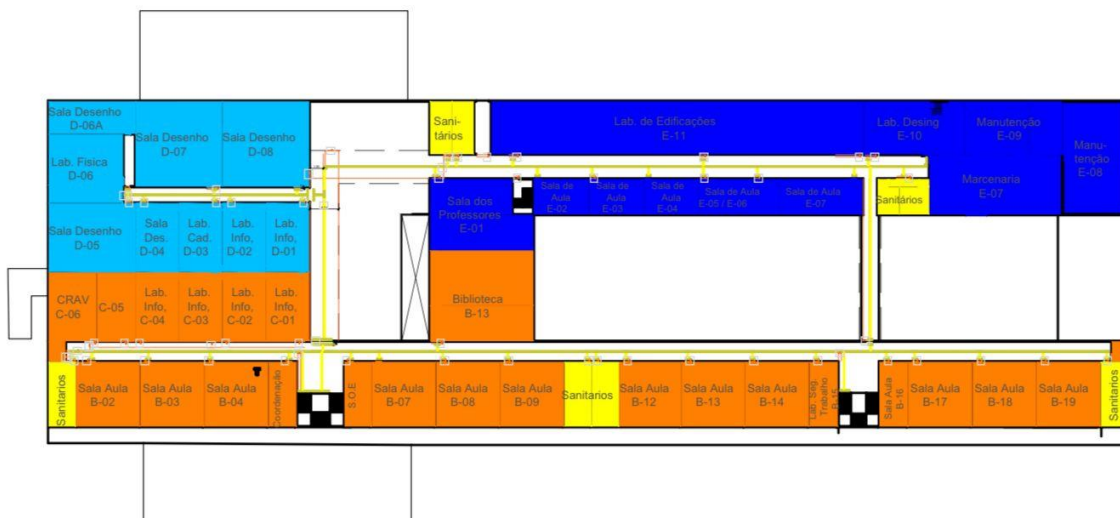


Depois

Planta Baixa (Térreo)



Planta Baixa (Piso superior)



4. DISSEMINAÇÃO DO PROJETO

A inclusão de pisos táteis no ambiente escolar é essencial para garantir que alunos cegos ou com baixa visão possam se deslocar com mais segurança e autonomia. Eles ajudam essas pessoas a se orientarem melhor, sinalizando caminhos e alertando sobre possíveis obstáculos, como escadas ou mudanças no piso. Além disso, o piso tátil promove uma convivência mais inclusiva, permitindo que os estudantes com deficiência visual participem de forma mais ativa na rotina da escola, sem depender tanto de outras pessoas para se locomover. Dessa forma, eles podem se sentir mais independentes e confiantes. Essa adaptação cumpre a legislação de acessibilidade, assegurando que a escola seja um espaço inclusivo para todos.

Contudo, para a disseminação do projeto de implementação de pisos táteis voltados para alunos cegos, uma estratégia eficaz será a utilização de panfletos informativos. O objetivo principal dessa ação é sensibilizar e incentivar outras escolas a adotarem essa iniciativa, promovendo maior acessibilidade e inclusão no ambiente escolar.

A utilização de panfletos como meio de comunicação tem o potencial de atingir um público amplo e variado, levando informações de forma objetiva e direta. No contexto da implementação de pisos táteis nas escolas, o panfleto terá como função não apenas

informar, mas também engajar gestores educacionais, professores e demais profissionais da área para a relevância e urgência dessa ação.

Panfleto

**A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO
NA MOVIMENTAÇÃO DE
DEFICIENTES VISUAIS**

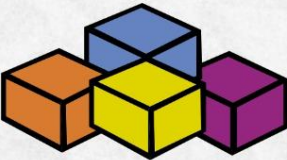


AO FALAR DA MOVIMENTAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS DENTRO DA ETEC VAV, DEVE-SE COMPREENDER A FORMA COMO SE LOCOMOVEM E O QUE UTILIZAM PARA FACILITAR SUA MOVIMENTAÇÃO NOS AMBIENTES. DITO ISSO, PODE-SE PERCEBER QUE A ESCOLA É UM LOCAL QUE NÃO ESTÁ ADAPTADO, POIS NÃO PERMITE QUE OS DEFICIENTES TENHAM COMO DISCERNIR ONDE ESTÃO OU PARA ONDE IR, POR FALTA DE PISOS TÁTEIS QUE POSSIBILITEM ESSA PERCEPÇÃO.

**O OBJETIVO É AUXILIAR
AS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL A SE
MOVIMENTAREM NO
AMBIENTE ESCOLAR
ATRAVÉS DE PISOS
TÁTEIS**



PROMOVER A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E GARANTIR A ACESSIBILIDADE EM TODOS OS ASPECTOS DA VIDA SOCIAL, EDUCACIONAL E PROFISSIONAL PERMITINDO QUE TODOS OS INDIVÍDUOS, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS LIMITAÇÕES, POSSAM PARTICIPAR ATIVAMENTE DA SOCIEDADE, CONTRIBUINDO COM SUAS HABILIDADES E PERSPECTIVAS ÚNICAS.



  **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO

 ETEC VASCO ANTONIO VENCHIARUTTI
Dezembro / 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as condições de acessibilidade e mobilidade de pessoas com deficiência visual dentro da **ETEC Vasco Antônio Venchiarutti**, destacando os principais desafios enfrentados e propondo soluções para aprimorar a inclusão e autonomia desses indivíduos no ambiente escolar. A pesquisa abordou aspectos estruturais, pedagógicos e sociais, evidenciando que a inclusão vai além do cumprimento de normas técnicas, sendo uma questão fundamental para a promoção da equidade educacional.

Os resultados indicaram que, apesar de esforços iniciais por parte da instituição, como a adequação parcial de pisos e rampas, ainda existem limitações significativas que dificultam a plena acessibilidade. Entre essas limitações, a ausência de sinalização tátil em corredores e escadas, a falta de mapas táteis ou maquetes que orientem os deficientes visuais sobre a distribuição espacial do ambiente e a carência de sistemas de orientação sonora se destacaram como barreiras prioritárias a serem superadas. Essas dificuldades não apenas limitam a mobilidade, mas também afetam a autonomia e a confiança dos alunos com deficiência visual no espaço escolar.

Além das barreiras físicas, o trabalho revelou a necessidade de mudanças no âmbito social e cultural da escola. A inclusão exige a formação continuada dos professores e funcionários para que estejam preparados para lidar com as demandas específicas desses alunos. A conscientização da comunidade escolar como um todo, incluindo alunos sem deficiência, é igualmente essencial para criar um ambiente de respeito e empatia. Um ambiente inclusivo depende de um esforço coletivo para eliminar preconceitos e promover a convivência harmoniosa entre pessoas com e sem deficiência.

Por outro lado, o estudo também apresentou soluções viáveis e de impacto positivo, como a instalação de pisos táteis nos principais pontos de circulação, o investimento em tecnologia assistiva, como leitores de tela, lupas eletrônicas e outros dispositivos que auxiliem na navegação e no aprendizado, foi identificado como essencial para a inclusão plena.

Outro ponto de destaque foi a importância de envolver os próprios deficientes visuais no planejamento e execução das mudanças. Suas vivências e necessidades

específicas devem guiar as ações da escola, garantindo que as adaptações implementadas sejam, de fato, funcionais e eficazes. Essa abordagem participativa não só promove soluções mais adequadas, mas também reforça o senso de pertencimento dos alunos com deficiência visual na comunidade escolar.

Conclui-se que a possui um grande potencial para se tornar um modelo de inclusão, caso sejam adotadas as medidas recomendadas. A acessibilidade não deve ser vista como um gasto, mas como um investimento em justiça social e no desenvolvimento humano. Um ambiente verdadeiramente inclusivo é aquele em que todos, independentemente de suas condições, têm as mesmas oportunidades de aprendizado, convivência e crescimento.

Por fim, este trabalho não apenas destaca a importância de promover mudanças estruturais e pedagógicas, mas também incentiva a continuidade de estudos na área, ampliando o debate sobre acessibilidade em instituições educacionais. A construção de uma sociedade inclusiva começa com pequenas ações que, ao longo do tempo, têm o poder de transformar vidas e comunidades. A implementação de políticas e práticas voltadas para a inclusão, além de beneficiar diretamente os deficientes visuais, promove valores de respeito, solidariedade e equidade que impactam positivamente toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR NORMA BRASILEIRA Acessibilidade -Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação Accessibility -Tactile walking surface indicator - Technical parameters for project and installation. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.totalacessibilidade.com.br/pdf/Norma_Sinaliza%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A1til_No_Piso_Piso_T%C3%A1til_Total_Acessibilidade.pdf>.

MIRANDA, V. et al. ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS: ALGUNS APONTAMENTOS GERAIS SOBRE A REDE BANCÁRIA DE TRÊS LAGOAS/2023 MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/f1a01110-34e1-4ff9-89a8-f62610b6af5a/4370.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Piso tátil: o que é e tudo o que você precisa saber - Tudo em EPI e borracha - Angare. Disponível em: <<https://www.angare.com/blog/conteudo-piso-tatil-o-que-e-e-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>>.

ROJAS, C.; RODRIGUES, S. ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS PÚBLICAS REGULARES. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 2021.

SEIS, C. Conheça seis leis que garantem os direitos das pessoas com deficiência visual. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/redebahia/noticia/conheca-seis-leis-que-garantem-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia-visual.ghtml>>.